

É a patrulha vigiando,
 É um rapaz em correria,
 É senhora com criança,
 É o homem da loteria;
 É o camelô em voz alta,
 É um bebum na camoeca,
 É a fala do entregador,
 É o tan-tan da discoteca;
 É o apito de um gaiato,
 É o carro do verdureiro...
 Gente correndo e gritando,
 Foi assim o dia inteiro.
 Eis porque a cada amigo
 Rogo pensando no bem:
 — Meu irmão, tenha mais calma,
 Não embanane a ninguém.

HISTÓRIA DE JOÃO

Depois de desencarnado,
 João Maria do Amaral
 Procurou uma das portas
 Da Vida Espiritual.
 Logo veio um mensageiro
 Que o saudou e disse: - “João,
 Que fez você para vir
 Aos planos de elevação?”
 — “Que fiz?” - ele respondeu -
 “Que poderia fazer?
 Tive mulher, tive filhos,
 Trabalhei até morrer.”
 Cortês, o amigo aduziu:
 — “Disso sabemos, porém,
 Desejamos apurar
 O que fez você no bem...

Que plantou, quando na Terra?
 O que andou a espalhar?
 Perdão e paz? Sacrifício?
 Amou aos irmãos sem lar?"
 João explicou, entretanto,
 — "Vivi sempre em compromisso,
 Do serviço para a casa,
 Da casa para o serviço."
 E acentuou: — "Além disso,
 Quero dizer-lhe, à vontade:
 Nunca tive vocação
 Para a tal de caridade.
 Mostrando-me sem rebuços,
 Como agora me convém;
 Eu nunca tive o desejo
 De auxiliar a ninguém...
 Vi tanto pobre em cachaça
 E tantas mulheres vis,
 Que agir na beneficência
 Foi trabalho que eu não quis..."

O mentor falou: "No entanto,
 Trabalho em casa, no fundo,
 É lugar comum da vida,
 Na vida de todo mundo;
 Família e prova, na Terra,
 São tarefas, de hora a hora,
 Que fez você, além disso?
 Auxiliou a quem chora?
 — "Nada fiz..." - disse o coitado -
 "Somente lama é o que vi..."
 O mentor falou: — "Então,
 Nada tem você aqui...
 Volte à Terra!... Lute e sirva,
 Sempre com Deus, como espero,
 De vez que seu nome aqui,
 Por enquanto é só João Zero."